

Resgate da história

Incentivados pela prefeitura, moradores da 114 Sul estão tentando montar uma casa de cultura na própria quadra

Novo e antigo, modernidade e tradição se misturam na 114 Sul, uma das primeiras quadras de Brasília. Bem cuidada, a 114 chama a atenção, principalmente pelos jardins que se destacam entre os blocos e em toda a área verde. É, sem dúvida, uma das mais belas quadras de Brasília. Um olhar mais atento, no entanto, pode revelar muito mais. Revelar, por exemplo, os blocos antigos, construídos nos primeiros anos da cidade, que fazem parte da história de Brasília. Uma história que os moradores estão empenhados em resgatar.

O projeto é ambicioso. A proposta é ter na 114 uma casa de cultura com objetos e informações dos primeiros anos. “O Brasil precisa resgatar sua história como um todo. Estamos tentando fazer a nossa parte”, diz a prefeita Indiara Artiaga de Almeida Castro, que chegou na 114 em 1961. O projeto está pronto (já foi entregue à Novacap) e o local para abrigar a casa de cultura está escolhido. Falta apenas reunir os recursos necessários para colocá-lo em prática. Indiara, inclusive, adianta que a comunidade já conta com a concordância das autoridades para fazer ali um espaço cultural e a sede da prefeitura.

A área escolhida é original e representa também momentos marcantes dos primeiros anos. “Pretendemos instalar a casa de cultura num imenso salão subterrâneo localizado no jardim atrás da escola (em frente ao bloco E)”, explica Indiara. O salão, na verdade, foi uma imensa caixa d’água, onde era armazenada a água utilizada na irrigação da área verde. Indiara lembra bem desta época: “Antigamente, na década de 60 até o início da década de 70, todos os dias às 6h e às 17h30 eram ligados os chuveiros que molhavam a cidade inteira. Era lindo ver aquela água se derramando sobre os jardins”.

Hoje, a caixa d’água não tem qualquer utilidade e, por isso, os moradores pensam em utilizá-la. Nela, pretendem manter viva a história da quadra, cujos primeiros prédios foram inaugurados em 1961. Com 11 blocos, a 114 foi construída pelo Banco do Brasil para abrigar autoridades do governo e funcionários do banco, incluindo a diretoria (algumas autoridades do banco ainda estão instaladas na quadra, especialmente no bloco I). Os apartamentos, segundo Indiara, eram distribuídos por tamanho de família e não por função dentro dos órgãos. “Meu marido era médico do banco. Nós morávamos no sexto andar e o enfermeiro no quarto”, conta ela.

O Banco do Brasil também se encarregou de construir o Jardim de Infância da 114. Na pequena escola, estudaram filhos de ilustres membros do governo. “Os filhos de João Goulart, João Vicente e Denise, estudaram no jardim. Eles foram da primeira turma, onde também estava meu filho Marcelo”, conta Indiara. O jardim, há 37 anos, recebe crianças com idades entre quatro e seis anos. Hoje, segundo a diretora Marli Antonio de Freitas, está prestes a se tornar uma escola inclusiva (receberá crianças especiais).

NELZA CRISTINA
Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA



A prefeita Indiara diz que faltam recursos para viabilizar projeto



Marli, diretora do Jardim de Infância: em breve, crianças especiais

Fotos: Davi Zocoli